

## EDITORIAL

Há três anos foi promulgada a Lei nº 13.005/2014 que aprova o PNE - Plano Nacional de Educação. A educação superior vê-se contemplada, sobretudo pela meta 12 desse Plano, que estabelece sua significativa expansão. Nesse panorama viceja a EAD, como chave para a consecução da referida meta, posto ter alcançado surpreendentes indicadores de adesão. Em 2015, o número de alunos na modalidade a distância representava 17,4% do total de matrículas no ensino superior<sup>1</sup>. A Resolução nº 1 de 11 de março de 2016 estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. O Decreto nº 9.050 de 25 de maio de 2017 regulamenta o Artigo 80 da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – que trata justamente do desenvolvimento e da veiculação de programas de ensino a distância. Por fim, a Portaria Normativa (MEC) nº 11, de 20 de junho de 2017 estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

Apesar da sucessão de medidas observadas apontar o destaque da modalidade, a letra da lei jamais garantiu a qualidade da formação com que se contempla esse imenso contingente de estudantes. A troca de experiências mediada pela divulgação de trabalhos científicos tem-se constituído em fonte de conhecimento para novas opções metodológicas ao se adotar a EAD como modalidade de ensino. Nesse sentido esta edição da Paidéi@ destaca-se..

Veja-se, por exemplo, “Os webmuseus e suas ressonâncias na educação online”, de Reinaldo Portal Domingo e Meire Assunção Araujo que abordam a utilização pedagógica de webmuseus em ambientes virtuais de aprendizagem, por meio da problematização das possibilidades da expografia na desconstrução e reconstrução de conceitos inerentes a diferentes mostras.

---

<sup>1</sup> Fonte: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-10/matriculas-no-ensino-superior-passam-de-8-milhoes-ritmo-de-crescimento-cai>> Acesso em 21 jul. 2017.

Já em “Modelo de produção de vídeo didático para EAD”, Ana Beatriz Bahia e Andreza Regina Lopes da Silva analisam o processo de produção de vídeos didáticos recomendando, a partir de um estudo de caso, a observação das principais etapas do processo produção deste tipo de mídia. Muitos dos aspectos envolvidos na produção do vídeo didático são ressaltados, inclusive as práticas de gestão que favoreceram, por exemplo, a adoção de critérios de qualidade pedagógica e audiovisual na elaboração desse material.

Silvana Aparecida Guietti e Maria Luisa Furlan Costa em “Formação de professores na modalidade EAD: a experiência da Universidade Estadual do Maringá”, destacam o impacto da EAD na ascensão profissional de alunos egressos de um Curso Normal Superior (CNS) nessa modalidade. A conclusão do estudo reflete o alcance da EAD, já em 2006.

Wellington Araújo Mendes Junior e Lauro Luiz Pereira Silva em “Cognições de professores de Inglês a distância do programa E-tec Idiomas sobre *feedback* corretivo *online*” discutem a oportunidade das correções efetuadas por professores neste ambiente virtual de aprendizagem específico. Observam que os professores mantêm um olhar crítico sobre as correções que efetuam, distinguindo suas vantagens e desvantagens e ainda empregam práticas oriundas do ensino presencial.

Em “Algumas limitações da educação a distância na formação continuada de professores de Matemática em serviço”, Rudolph dos Santos Gomes Pereira, Klaus Schlünzen Junior e Bárbara Nivalda Palharini apresentam um recorte de uma pesquisa maior em que focam apenas as limitações de um processo formativo de professores na modalidade semipresencial. Moodle foi a ambiente virtual de aprendizagem utilizado. Mesmo considerando que o curso favoreceu o desenvolvimento profissional dos alunos, o que era o seu Objetivo, todas as recomendações decorrentes da análise dos dados coletados podem ser empregadas no enfrentamento das limitações a serem superadas na oferta de formação a distância.

Em “Mudança de atitude de alunos e tutores em um fórum de educação a distância por meio de um trabalho democrático e participativo”, Ricardo Luiz Perez Teixeira, Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka e Cynthia Helena Soares Bouças Teixeira avaliam, em estudo de caso, a crescente produtividade dos alunos, por meio dos fóruns em ambiente virtual de aprendizagem. O fundamento para essa investigação é a comunicação bidirecional possibilitada pela interatividade.

Antonio Roberto Xavier, Lisimére Cordeiro do Vale Xavier e Maria Jucilene Freire Lopes, em “Educação a Distância (EaD): texto e contexto” resgatam o longo percurso da EAD no Brasil nos espaços educativos até o estabelecimento de conexões desterritorializadas como se encontram hoje, concluindo que um dos entraves mais significativos para o seu florescimento tem sido a resistência dos docentes formados tradicionalmente à adoção de práticas mediadas pela tecnologia.

Em “As transformações na formação e atuação da docência: organização e competências para a educação a distância”, Eduardo Fofonca e Maria Beatriz Sandoval Filártiga Ale encaminham novas tramas que sustentam a EAD: a preparação dos professores para o enfrentamento da nova demanda respaldada por textos legais que apontam a necessidade de inclusão, nos projetos pedagógicos das IES, de uma política de formação e avaliação permanente de todos os profissionais docentes ou não que compõem a equipe multidisciplinar de um curso na modalidade a distância.

Rita de Cássia Batista, em “Didáticas libertadoras: um novo olhar para a educação a distância”, inova introduzindo práticas fundamentadas em Paulo Freire e na própria experiência como docente, durante 07 anos, em uma unidade prisional como professora de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio para detentos. Suas conclusões recaem, com a de tantos outros docentes em exercício nas EAD, sobre a necessidade de intensa formação cultural do professor, para que abandone a

superficialidade de todas as leituras e sobre a interatividade, como ferramenta mais valiosa da modalidade, sobretudo pelo seu potencial para permitir que a voz do aluno seja amplificada..

Esses trabalhos dialogam a medida que traduzem novas investigações no sentido de melhorar a qualidade da formação que se oferece na modalidade a distância. São vozes cujo florescimento tem sido cada vez mais aguardado para que a EAD atenda adequadamente as novas demanda

Mais uma vez, agradecemos o trabalho de nossos colaboradores, e desejamos a leitoras e leitores, proveitosas reflexões!

Eliana Nardelli de Camargo

Editora